

acho fado

PASSARINHO CANTANDO

Congos, cabindas, angolas,
também de Cacheo e de Bissao,
Maranhão, Pernambuco, Pará,
Fernando Pó, São Tomé, Ano Bom,
Serra Leôa, Serra Leôa, Serra Leôa!
Cabo Verde, Moçambique,
duas cozinheiras, três belas mucamas, óleo de côco,
(o boto também gosta de teu sangue Sudão).
Senhor Manuel Teixeira dos Santos
vem de redingote, suíças e procuração.
Ana Maria doceira de meu pai
amancebou-se com o alferes;
na segunda geração:
nem culatronas, nem pés apalhetados,
nem panos da Costa, nem figas, nem aluá.
Na terceira nasceu Maricota, filha de santo,
checheré, rainha, suicidou-se com fogo.
Deixou uma filha sagrada com água benta,
fechada com mandinga, branca, casada, com chácara.
Há na sua pele três estrelas marinhas, duas estrelas d'Alva,
a Lua, a Água viva, a Fome de abraços.
Há no seu sangue:
três moças fugidas, dois cangaceiros,
um pai de terreiro, dois malandros, um maquinista,
dois estourados.
Nasceu uma índia,
uma brasileira,
uma de olhos azues,
uma primeira comunhão,
uma que deu seus cachos ao Senhor da Paixão,
uma que tinha ataques,
uma que foi ser freira,
uma que nasceu em Londres e é parenta do Rei.
O passarinho ficou órfão
cantando, catando penas só.

Cacofonia